



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

CONTRIBUIÇÕES DE PUBLICAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE COM A CRIANÇA HOSPITALIZADA

CONTRIBUTIONS OF PUBLICATIONS ON PATIENT SAFETY WITH THE HOSPITALIZED CHILD

Ana Mirelle dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3830-7705>
ana.mirelle@eefn.ufal.br

Maria Eduarda Alves Porto

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7650-3945>
maria.porto@eefn.ufal.br

Lidianne Barbosa Lima Vomuel

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7641-4328>
lidiannebarbosa@hotmail.com

Fabilly Galvão Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5003-9865>
fabillygalvaosilva@gmail.com

Ana Carolina Santana Vieira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7273-1414>
ana.vieira@eefn.ufal.br

Ingrid Martins Leite Lúcio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2738-7527>
ingridmll@eefn.ufal.br

214





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Resumo: Introdução: Define-se segurança do paciente como ausência de danos evitáveis a ele e diminuição do dano desnecessário relacionados aos mínimos cuidados de saúde, a temática em questão tem apresentado visibilidade dentro dos hospitais, especialmente pelo interesse em uma intensificação do cuidado e minimização dos incidentes. Desta forma, o estudo teve como objetivo identificar artigos científicos que tratassem sobre a segurança do paciente pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa de literatura desenvolvida a partir de artigos selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: segurança do paciente, saúde da criança, criança hospitalizada. Artigos disponíveis na íntegra, nos últimos 5 anos, em português. **Resultados:** A identificação da criança, risco de quedas, terapia medicamentosa, higienização das mãos e a comunicação da equipe estão intimamente relacionadas à segurança do paciente pediátrico. **Discussão:** A identificação do paciente é uma etapa importante que deve acontecer nos ambientes de cuidados à saúde, relacionado ao risco de quedas, o uso de escalas facilita a educação dos profissionais sobre os fatores de risco. Já a higienização das mãos é, comprovadamente, uma intervenção simples e muito eficiente na quebra da cadeia de transmissão de infecções. Com isso, a comunicação na saúde é essencial para a promoção da segurança do paciente. **Considerações finais:** Através deste estudo foi possível conhecer estratégias que promovem segurança ao paciente pediátrico.

Palavras-chave: segurança do paciente; saúde da criança; criança hospitalizada.

Abstract: Introduction: Patient safety is defined as the absence of avoidable harm to the patient and the reduction of unnecessary harm related to minimal health care, the theme in question has shown visibility within hospitals, especially due to the interest in intensifying care and minimizing incidents. Thus, the study aimed to identify scientific articles dealing with pediatric patient safety. **Methodology:** This is a narrative literature review study developed from articles selected from the Virtual Health Library portal. The following Health Sciences Descriptors were used: patient safety, child health, hospitalized child. Articles available in full, in the last 5 years, in Portuguese. **Results:** Child identification, risk of falls, drug therapy, hand hygiene and team communication are closely related to pediatric patient safety. **Discussion:** Patient identification is an important step that should take place in health care environments, related to the risk of falls, the use of scales facilitates the education of professionals about risk factors. Hand hygiene is proven to be a simple and very effective intervention in breaking the chain of transmission of infections. Thus, communication in health is essential for promoting patient safety. **Final considerations:** Through this study it was possible to know strategies that promote safety to the pediatric patient.

Keywords: patient safety; child health; hospitalized child.

1 INTRODUÇÃO

A temática segurança do paciente causa preocupações desde os primórdios. Hipócrates, o pai da medicina, tinha como lema “primeiro não cause dano”, preocupando-se com a forma de cuidar e com essa consequência. Em consonância, Florence Nightingale, ainda no século XIX, reforçou que a primeira obrigação de um hospital seria não causar danos ao paciente (Gaita; Fontana, 2018).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Dessa forma, a segurança do paciente é entendida como ausência de danos evitáveis a ele e com a diminuição do dano desnecessário relacionados aos mínimos cuidados em saúde. Refere-se às compreensões coletivas de certos conhecimentos atuais, considerando os recursos e o contexto do cuidado. No ambiente pediátrico, a confiança no autocuidado e os múltiplos estágios de desenvolvimento do paciente podem dificultar a segurança, podendo apresentar desafios para equipes multidisciplinares (Silveira *et al.*, 2019).

O conceito de segurança do paciente estabelecido pela primeira vez pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2009, considerou a redução de riscos e danos aos pacientes, que significa que a atenção à saúde exige um padrão considerável, que recentemente pode ser definido como ausência de dano evitável ao cliente durante o processo de cuidado. Anos depois, o Ministério da Saúde lançou a portaria número 529/2013 que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que tem o objetivo de qualificar o cuidado em saúde (Pereira *et al.*, 2021).

Esta temática apresenta visibilidade nos hospitais, especialmente pelo interesse na qualidade do cuidado e minimização dos incidentes. Dessa forma, a taxonomia internacional, afirma que a segurança do paciente está associada a ausência do dano evitável ao cliente na fase do cuidado em saúde. Assim, toda situação que potencializa ou causa dano desnecessário é chamada de incidente de segurança do trabalho (Hoffmann *et al.*, 2019).

A escolha pelo paciente pediátrico justifica-se pela vivência de estágio na Unidade Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e relevância no cuidado pediátrico. Para tanto, buscou-se identificar artigos científicos que tratassem sobre a segurança do paciente com este público.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Estudo do tipo revisão narrativa de literatura desenvolvida a partir de artigos selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

(LILACS) e biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* que tratassem sobre a questão norteadora de pesquisa: O que se tem disponível na literatura sobre segurança do paciente pediátrico?

Foram utilizados os seguintes descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Segurança do paciente, Saúde da criança, Criança hospitalizada. Como critérios de seleção, as fontes: artigos disponíveis na íntegra, nos últimos 5 anos, em português; e de exclusão: editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, relatórios governamentais, reflexivos estudos, relatos de casos e anais de eventos científicos (resumos). A busca resultou em 15 artigos elegíveis para discussão.

2.2 Resultados

Os incidentes e eventos adversos compõem os índices de morbidade e mortalidade nos hospitais. Dentre as metas de segurança do paciente, cita-se a identificação correta da criança, para isso, mediante a utilização e conferência da pulseira de identificação. O risco de quedas resulta em insegurança, e associa-se ao desenvolvimento infantil e duração do tratamento no ambiente hospitalar. Incluem-se ainda as dificuldades associadas a dietoterapia e a terapia medicamentosa, apontadas por estudo como segundo lugar no ranking de erros em internação pediátrica. Além disso, a higiene das mãos é um significativo fator de risco, responsável pela transmissão de infecções, por isso a necessidade de executá-la, seguindo os passos e os momentos corretos (Hoffmann *et al.*, 2019).

Outro destaque é o processo medicamentoso, também apontado como incidentes presentes nos cuidados às crianças hospitalizadas, sendo as estratégias para evitá-los: a confirmação da prescrição, tempo de administração cuidadoso, conferência da pulseira de identificação (PEREIRA, 2021). Além disso, a comunicação efetiva (verbais e não verbais) entre a equipe multiprofissional está entre as principais metas internacionais para não haver danos evitáveis aos pacientes, sendo ferramenta terapêutica indispensável na hospitalização. A comunicação eficaz é baseada em linguagem clara e estruturada e habilidades de comunicação apropriadas com o objetivo de promover uma cultura de segurança do paciente (Biasibetti *et al.*, 2019).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

2.3 Discussão

A identificação do paciente é uma etapa importante que deve acontecer nos ambientes de cuidados à saúde, uma das maneiras mais eficazes é o uso da pulseira de identificação. Costa *et al.* (2020) afirmam a necessidade do envolvimento do familiar nesse processo, como um colaborador ativo no processo de conferência dos dados, envolvimento com as ações de segurança e colaboração com os profissionais de saúde para implantar planos de cuidados.

No que se refere a pediatria, a literatura aponta cinco escalas para avaliar o risco de quedas em crianças hospitalizadas, sendo a mais popular Humpty Dumpty Falls Scale (HDFS). O uso de escalas facilita a educação dos profissionais sobre os fatores de risco de queda, oportunizam a execução de estratégias para minimizar os comportamentos de risco e, assim, a redução de quedas. Programas de prevenção de quedas têm em comum envolver mais de uma estratégia, combinando ferramentas de identificação de risco com estratégias de sinalização para pacientes em risco e alinhando medidas preventivas (Campos *et al.*, 2021).

Estratégias para o gerenciamento seguro de medicamentos, como identificar pacientes, verificar e revisar informações sobre medicamentos e prestar atenção/concentração na leitura/interpretação das prescrições, são simples e podem ser fortalecidas com a equipe. É importante ressaltar que os erros de medicação podem ser identificados e prevenidos em todas as etapas e são de responsabilidade da equipe multidisciplinar (Pereira *et al.*, 2021).

A higienização das mãos é, comprovadamente, uma intervenção simples e muito eficiente na quebra da cadeia de transmissão de infecções. Tendo em vista que, segundo um estudo realizado em Portugal, as crianças são mais vulneráveis do que os adultos à ocorrência de eventos adversos no período de internação hospitalar, torna-se essencial garantir a correta higiene das mãos no contexto de cuidados pediátricos, a prática deve ser adotada de forma rigorosa nos momentos em que se assiste o paciente (Silva *et al.*, 2016).

A comunicação na saúde é essencial para a promoção da segurança do paciente e, quando esta relaciona-se ao contexto pediátrico, se torna ainda mais relevante, uma vez que adquire especificidades que interferem diretamente no processo de hospitalização (Biasibetti *et al.*, 2019).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou conhecer estratégias que promovem segurança ao paciente pediátrico no contexto hospitalar, com destaques para medidas simples, sem custos e já previstas pelas instituições. Percebe-se a importância de instituir conversas sobre o fortalecimento da cultura de segurança em unidades pediátricas, uma vez que todos os envolvidos têm papel fundamental na mudança dos cenários. A adesão às metas de segurança favorece a promoção do cuidado mais seguro para crianças, acompanhantes e profissionais.

REFERÊNCIAS

- BIASIBETTI, C. *et al*. Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, e20180337, 2019. Número especial. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200421&lng=pt&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180337>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- COSTA, K. F. DA *et al*. Segurança do paciente: a identificação da pulseira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19472–19480, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22159>. Acesso em: 2 ago. 2023
- CAMPOS, D. C. *et al*. Educational technologies in fall prevention in hospitalized children. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 13, n. 1, p. 221-226, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.8243>. Acesso em: 2 ago. 2023
- GAITA, MC; FONTANA, RT. Percepções e conhecimentos sobre segurança do paciente pediátrico. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 4, e20170223, 2018. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400206&lng=pt&nrm=iso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0223>. Acesso em: 1 ago. 2023
- HOFFMANN, L. M. *et al*. Patient safety incidents identified by the caregivers of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 707–714, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0484>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6RMkMzqmThKQZbjpGHyCqdb/?lang=pt#>. Acesso em: 2 ago. 2023
- PEREIRA, F. S. *et al*. Percepção da equipe multiprofissional quanto à segurança do paciente pediátrico em áreas críticas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e42, 2021. DOI:





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

10.5902/2179769255250. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/55250>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SILVEIRA, M. S. *et al.* Promoção do cuidado seguro em áreas críticas pediátricas: participação e atribuição dos acompanhantes. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 29, p. e59882, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.59882>.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/59882>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SILVA, E. M. B. *et al.* Health professionals' perceptions of pediatric patient safety culture. **Revista de Enfermagem Referência**, , n. 9, p. 87–96, maio 2016. Série IV. Disponível em:

https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2590&id_revista=24&id_edicao=92. Acesso em: 2 ago. 2023

